



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

MAYARA JAMILLI BATISTA TELES

**DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM DURANTE
O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

BRASÍLIA-DF
2024

MAYARA JAMILLI BATISTA TELES

**DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM DURANTE
O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho Final de Curso apresentado
como requisito para conclusão do curso
de Pedagogia da Faculdade de
Educação da Universidade de Brasília.

Orientador (a): Prof. (a) Dra. Alia Maria
Barrios González

**Brasília - DF
2024**

MAYARA JAMILLI BATISTA TELES

**DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM DURANTE O
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho Final de Curso
apresentado como requisito para
conclusão do Curso de Pedagogia
da Faculdade de Educação da
Universidade de Brasília.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Alia Maria Barrios González (Orientadora)
Faculdade de Educação - UnB

Prof. Dr. Paulo Henrique de Felipe (Avaliador)
Faculdade de Educação - UnB

Profa. Dra. Solange Alves de Oliveira Mendes (Avaliadora)
Faculdade de Educação - UnB

Profa. Dra. Silmara Carina Dornelas Munhoz (Suplente)
Faculdade de Educação - UnB

Brasília, 13 de Setembro 2024

CIP - Catalogação na Publicação

Td Teles, Mayara.
DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM DURANTE O
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA / Mayara
Teles; orientador Alia Barrios. -- Brasília, 2024.
38 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de
Brasília, 2024.

1. Educação. 2. Alfabetização. 3. Transtornos. 4. Análise
Temática. I. Barrios, Alia, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me abençoar e me capacitar a cada dia de dificuldade e me fortalecer quando eu não me sentia capaz.

Agradeço aos meus pais, Veralice Teles e Arilson Teles, por todo amor, carinho, paciência e por dedicarem as suas vidas para que eu pudesse chegar até aqui, por nunca me deixarem desistir e sempre me ensinarem a correr atrás daquilo que eu queria.

Ao meu irmão Maycon Teles por sempre estar ao meu lado em toda minha trajetória escolar e de vida, me apoiando, incentivando e cuidando de mim sempre que era necessário, por ser o meu exemplo de pessoa admirável, correta e justa. A minha cunhada Lana Leite por me ajudar dando dicas e incentivo para continuar e não desistir.

A minha líder Andréia e minhas irmãs de célula que sempre me lembraram o quanto o amor de Deus me sustenta mesmo quando eu não me sinto capaz. Suas orações e palavras sempre estiveram guardadas em meu coração.

Aos meus amigos, em especial Christopher, Ana Beatriz, Beatriz Maria, Lucas Fernandes, Lucas Teixeira, Cleydiane e Eduardo Shimabuko por me apoiarem nessa jornada e comemorarem todas as minhas conquistas com muito carinho. O trajeto teria sido muito mais difícil sem a presença de vocês.

Aos meus professores da Educação Básica que me prepararam para este momento. Aos professores e funcionários da Faculdade de Educação e da Universidade de Brasília que tem todo meu respeito e consideração. Todos os aprendizados e vivências na Universidade de Brasília eu levarei por toda minha vida com muita gratidão.

Em especial, agradeço à professora Dra. Alia Maria Barrios González, minha orientadora, que eu já havia sido aluna anteriormente e desde lá já tinha todo meu respeito e admiração. Me ajudou e auxiliou para fazer um trabalho de excelência.

À banca examinadora, que concedeu seu tempo na leitura desse trabalho.

E a todos aqueles que tornaram este trabalho possível, deixo aqui os meus sinceros agradecimentos.

MEMORIAL ACADÊMICO

Este memorial apresenta alguns dos trajetos da minha vida pessoal e acadêmica que me fizeram chegar até aqui. Eu nasci no ano de 2001 no Hospital Materno Infantil de Brasília - HMIB que está localizado na Asa Sul. Minha família e eu residimos no Recanto das Emas e é onde eu moro atualmente. No entanto, apesar de morar no Recanto, meus pais sempre optaram por matricular meu irmão e eu em escolas públicas do plano piloto devido à proximidade de seus respectivos trabalhos.

Iniciando minha trajetória escolar, meus pais me matricularam na creche Casa do Candango que é uma creche da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF e lá segui durante toda a Educação Infantil. Lembro-me de ser um espaço muito acolhedor e que contribuiu muito para o meu desenvolvimento. Sempre fui uma criança muito tímida e pouco falante, tinha muita dificuldade em socializar.

Eu ficava na Casa do Candango em tempo integral e tinha uma rotina diária. Durante o dia tinha as atividades direcionadas e os momentos das brincadeiras, soneca, cantorias e o momento dos desenhos. A creche oferecia a merenda desde o café da manhã ao lanche da tarde. Ao falar de infância lá sempre foi o lugar que ficou marcado, pois, lembro-me de vários espaços da creche e o que eu mais gostava era o parquinho, gostava de brincar de detetive com meus colegas, tentávamos desvendar “casos” e descobrir coisas que em nossa imaginação não estavam de acordo com a normalidade.

Finalizando a Educação infantil iniciei o Ensino Fundamental na Escola Classe 316, localizada na Asa Sul. Na 1ª e 2ª Série eu estudava no período vespertino e foi um período de descobertas, em que iniciei o processo de alfabetização e de convivência em um novo espaço com novas pessoas. Em seguida, da 3ª a 5ª série fui transferida para o turno matutino, pois, nessa época meu irmão ficou responsável por me levar e buscar. Foram anos de muitos conhecimentos e aprendizagens.

Na Escola Classe eu apresentava mais autonomia e era um pouco mais extrovertida, conseguia socializar com mais facilidade. Lembro que muitas matérias me encantavam nessa época, mas acredito que a disciplina que eu mais gostava era

Ciências, pois, existia um projeto chamado “Ciência em Foco”, no qual realizamos algumas experiências científicas em sala, com o livro e os materiais que eram disponibilizados nesse projeto que ocorria duas vezes na semana.

Havia também o momento das histórias, a turma se sentava em roda, cada um com uma almofada e a professora levava um livro que ela mesma lia e vários outros para que cada um escolhesse o de sua preferência, assim durante a semana tínhamos que realizar a leitura para na próxima roda comentar sobre as histórias lidas.

O Ensino Fundamental I foi o marco mais importante na minha vida, pois, minha base acadêmica se iniciou na Educação Infantil e em seguida no Ensino fundamental I, no qual ocorreu o meu processo de alfabetização e desenvolvimento em matérias importantíssimas para os próximos anos da Educação Básica, considerando o processo de socialização no qual eu tive dificuldades na Educação Infantil e pude melhorar no Fundamental I.

Eu frequentava a Escola Parque 314 Sul e lá tínhamos as atividades complementares, ou seja, tínhamos um contato maior com as artes, música, atividades físicas, brincadeiras, e eu gostava muito quando era dia de ir para a Escola Parque. Sempre tive muito apreço e carinho pelos professores e educadores com os quais eu convivia.

Finalizei o Ensino Fundamental I e fui estudar no Centro de Ensino Fundamental Polivalente, lá permaneci durante o Ensino Fundamental II. A estrutura da escola era muito boa e os professores também. Meu desempenho acadêmico era bom e meu irmão me ajudava nos estudos e nas atividades principalmente de matemática. Na 8ª série tive a oportunidade de começar a estudar no Centro Interescolar de Línguas 01 - CIL 01 de Brasília, eu cursava inglês e era algo muito interessante, nos dias das aulas eu ia para o Polivalente de manhã e no período da tarde ia para o inglês.

Ao terminar o Ensino Fundamental fui matriculada no Centro de Ensino Médio Setor Oeste – CEMSO, nesse período consegui me desenvolver muito melhor que no Ensino Fundamental, tive a oportunidade de socialização com mais facilidade. Meus pais, para me ajudar nas provas como o Programa de Avaliação Seriada - PAS, Enem e para melhorar nas matérias que eu sentia dificuldade, me

matricularam em uma aula de reforço e lá tive a oportunidade de aprender coisas com as quais eu tinha dificuldade.

Durante o Ensino Médio tive vontade de cursar Medicina Veterinária, os anos foram passando, fui realizando as provas e o PAS. Minha mãe em uma conversa me orientou a pesquisar sobre cursos relacionados à educação, que em sua visão era algo que tinha uma identidade mais próxima a minha e também porque Veterinária era um curso muito caro na época. Pesquisando mais sobre os cursos de educação encontrei a Pedagogia e fiquei interessada em saber mais sobre o curso e a profissão.

Finalizei o Ensino Médio e fui aprovada na Universidade de Brasília - UnB no 2º Semestre de 2019 através do PAS para o curso de Pedagogia. Cursei o 1º Semestre presencial e uma das primeiras matérias que cursei foi Psicologia da Educação, na qual, eu tive a possibilidade de compreender aspectos da Educação que eu não tinha noção e não imaginava que um Pedagogo poderia realizar.

Infelizmente a partir do 2º Semestre ocorreu a pandemia do Covid-19 e os próximos semestres foram remotos. Durante esse período, as aulas tiveram uma abordagem mais teórica devido ao distanciamento social, porém, apesar disso foi possível me aproximar mais da Pedagogia e entender suas características e abordagens na Educação. Durante as aulas remotas me identifiquei com a disciplina Alfabetização e Letramento, pude entender como esse processo se inicia e se desenvolve durante a escolarização das crianças e também na Educação de Jovens e Adultos.

Fiquei muito entusiasmada para aprender e pesquisar mais sobre o assunto, então sempre que possível eu buscava matérias e eventos que envolvessem esse assunto, como por exemplo, Ensino e Aprendizagem da Língua Materna. Quando retornamos a modalidade presencial eu estava no 6º Semestre, no qual já iria cursar o Estágio nos anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Nesse período eu já fazia estágio no Colégio La Salle, na coordenação disciplinar.

Realizei o estágio obrigatório nos Anos Iniciais na mesma escola onde eu trabalho e percebi que algumas crianças tinham um pouco de dificuldades durante esse processo. Finalizei o estágio e no 8º Semestre cursei uma matéria de alfabetização que trouxe concepções mais profundas desse processo, ressaltando a

fonética e a fonologia. No mesmo semestre eu estava cursando uma outra matéria relacionada a aspectos psicopedagógicos das dificuldades de aprendizagem, que trouxe uma compreensão significativa sobre tópicos importantes a serem considerados pelo pedagogo e pela escola no processo de alfabetização.

Essas duas matérias e as experiências que tive nos estágios me fizeram decidir o que seria realizado no trabalho Final de Curso e o que eu poderia fazer ao concluir a faculdade. Dessa forma, tenho entusiasmo em pesquisar quais são as principais dificuldades de aprendizagem durante o processo de alfabetização, com o objetivo de compreender mais profundamente o assunto para a prática durante o meu percurso na Educação.

SUMÁRIO

RESUMO.....	11
1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 O processo de alfabetização.....	12
1.2 As dificuldades de aprendizagem no contexto escolar.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1 Características do processo de alfabetização.....	19
2.2 Dificuldades de aprendizagem.....	21
2.3 Abordagem dos professores diante das dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização.....	23
3 METODOLOGIA.....	25
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE.....	38

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DURANTE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

LEARNING DIFFICULTIES DURING THE LITERACY PROCESS: A SYSTEMATIC REVIEW

RESUMO:

O presente estudo apresenta uma revisão bibliográfica sobre as principais dificuldades de aprendizagem no campo da alfabetização. O tema foi escolhido com base na complexidade do processo de alfabetização e as dificuldades que podem aparecer, com a necessidade de compreender os principais aspectos através da revisão da literatura do Brasil na atualidade, dessa forma foram analisados artigos entre os anos de 2015 a 2023. O levantamento das publicações foi realizado na base de dados *Scientific Electronic Library Online – Scielo*. Durante o artigo foram apresentadas as diferenças entre os problemas e os transtornos de aprendizagem. A pesquisa se baseou na teoria da psicogênese da língua escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) e também no DSM-5-TR para apresentar de forma clara os processos da aquisição da leitura/escrita e dos transtornos que influenciam esse processo. No final foram apresentados os resultados da pesquisa e as necessidades de mais pesquisas e estudos na área educacional sobre o tema para atuação de docentes e futuros docentes.

Palavras-chave: Educação, alfabetização, aprendizagem, transtornos, dificuldades.

ABSTRACT: The present study presents a literature review on the main learning difficulties in the field of literacy. The topic was chosen based on the complexity of the literacy process and the difficulties that may arise, with the need to understand the main aspects through a review of contemporary literature in Brazil. Thus, articles from the years 2015 to 2023 were analyzed. The survey of publications was carried out in the Scientific Electronic Library Online – Scielo database. Throughout the article, the differences between learning problems and disorders were discussed. The research was based on the psychogenesis of written language theory by Emília Ferreiro and Ana Teberosky (1999) and also on the DSM-5-TR to clearly present the processes of reading/writing acquisition and the disorders that influence this process. In the end, the research results were presented, along with the need for further research and studies in the educational field on the topic to aid current and future teachers.

Key-words: Education, Literacy, learning, disorders, difficultie

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas de Ferreiro e Teberosky (1999) apontam que a criança antes da alfabetização formal passa por um processo de assimilação e apropriação de novas aprendizagens que pode ocorrer no pregresso dos anos iniciais do ensino fundamental.

Durante a automatização dos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem da leitura e da escrita é possível que as crianças apresentem dificuldades no desenvolvimento da assimilação e apropriação. Com uma percepção pedagógica é muito importante que os professores atuantes tenham conhecimento adequado para evitar o desdobramento de certas dificuldades que podem surgir nesse processo de aprendizagem e alfabetização.

Dessa forma a pesquisa visou, como objetivo geral identificar quais as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas durante o processo de alfabetização segundo a produção acadêmica brasileira. E como objetivos específicos, compreender o processo de alfabetização, identificar as principais dificuldades de aprendizagem, analisar a produção acadêmica brasileira.

1.1 O processo de alfabetização

O processo de alfabetização e letramento em crianças é uma jornada multifacetada que envolve a interação de diversos aspectos pedagógicos, psicológicos e teóricos da aprendizagem. Piaget em “O Nascimento da Inteligência na Criança” (1970) compreende a inteligência como uma adaptação que se organiza através de ações, ou seja, a inteligência se apresenta como uma atividade de desenvolvimento do sujeito através de sua experiência. Essa perspectiva ressalta a importância do envolvimento ativo da criança em experiências significativas que promovam a compreensão e a aquisição da linguagem escrita.

[...] a criança se engaja em distintas tarefas concretas e específicas interações que podem desembocar na formação de novas funções ou no enriquecimento de funções já existentes (Corrêa, 2017, p. 383).

Nesse sentido, Ferreiro e Teberosky (1999) apontam que o ponto de partida de toda aprendizagem é o próprio sujeito, ou seja, o processo de alfabetização é único para cada criança e ocorre em um ritmo individual. Porém é importante

considerar que ao ensinar a ler e escrever, é essencial um ambiente que promova interações significativas permitindo o desenvolvimento das habilidades linguísticas de forma colaborativa.

A zona de desenvolvimento proximal é um pensamento abordado por Vygotsky que “reivindica que o bom ensino é aquele que passa adiante do desenvolvimento e o guia, fazendo o desenvolvimento avançar” (Corrêa, 2017, p. 383), ou seja, é a distância entre o nível de desenvolvimento atual da criança e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com colegas. Isso destaca a importância de oferecer apoio e orientação individualizada às crianças durante o processo de alfabetização, reconhecendo e construindo suas habilidades e conhecimentos existentes.

A teoria da psicogênese da língua escrita, proposta por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), destaca que as crianças constroem ativamente seu próprio conhecimento sobre a escrita por meio de tentativas, hipóteses e interações com o ambiente.

É um sujeito que aprende basicamente através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo e que constroi suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo que organiza seu mundo (Ferreiro; Teberosky, 1999, p.29).

Nesse sentido, as autoras apresentam o sujeito cognoscente, considerando quais são os processos de aprendizagem, do sujeito que podem favorecer estimular ou bloquear. O professor precisa reconhecer e valorizar as concepções iniciais das crianças sobre a linguagem escrita, fornecendo oportunidades para que explorem e reflitam sobre suas próprias descobertas.

Oferecer uma instrução que possibilite às crianças entenderem os princípios do sistema de escrita e aplicá-los de forma eficaz na leitura e na escrita é importante considerando que durante esse processo, o professor tem papel destacado como mediador entre o aluno e o conhecimento (Corrêa, 2017).

A alfabetização é uma jornada complexa e dinâmica que reflete a construção ativa do conhecimento pelas crianças, considerando o processo de alfabetização, conforme descrito no livro Psicogênese da língua escrita de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999). As autoras apresentam em seu livro o processo de aquisição da

língua escrita, apresentando os diferentes estágios na compreensão da escrita que serão percorridos durante este trabalho.

É importante ressaltar que os educadores reconheçam e valorizem as concepções iniciais das crianças sobre a linguagem escrita, fornecendo oportunidades para que explorem e reflitam sobre suas próprias descobertas. Ao fazer isso, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado rico e estimulante que apoie o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças com base em suas próprias experiências e compreensões.

Para que o professor desempenhe bem o seu papel, ele precisa conhecer seu aluno, saber suas dificuldades e facilidades e compreender qual o nível de aprendizagem das crianças. A Psicogênese da escrita possibilita esse aprofundamento nessas questões, na medida em que ele é facilitador na identificação da fase em que o aluno se encontra para que assim, possa trabalhar com base nesses conhecimentos (Miranda; Silva, 2020, p. 5).

Durante o processo de alfabetização, é comum que as crianças enfrentem algumas dificuldades que fazem parte do desenvolvimento típico da aprendizagem da leitura e da escrita. Essas dificuldades são consideradas normais e esperadas.

As dificuldades de aprendizagem podem ser classificadas como naturais ou secundárias. As naturais são aquelas em que as causas estão relacionadas a fatores como a escola (proposta pedagógica), pouca assiduidade da criança e aspectos referentes à família (Engelmann; Ferreira, 2009, p. 70).

Além disso, é normal que as crianças tenham dificuldade em distinguir letras similares, ou associar sons a letras, especialmente no início do processo de aprendizagem fonética. Essas dificuldades são consideradas parte integrante do desenvolvimento da alfabetização e não devem ser motivo de preocupação excessiva, “geralmente essas dificuldades são transitórias e tendem a ser superadas” (Engelmann; Ferreira, 2009, p. 70). Com paciência e estímulo, a maioria das crianças superam esses obstáculos e desenvolvem habilidades sólidas de leitura e escrita ao longo do tempo.

Porém, é possível que algumas crianças apresentem dificuldades específicas que podem afetar seu progresso na aquisição da leitura e da escrita, que são consideradas secundárias, de acordo com Engelmann e Ferreira, (2009, p. 70) “as dificuldades secundárias são aquelas decorrentes de outras patologias como: portadores de déficits cognitivos, sensoriais e quadros neurológicos mais graves”. Sendo importante reconhecer essas dificuldades durante o processo de

alfabetização. De acordo com Inácio, Mariano e Oliveira, (2017, p. 449) “É importante que o professor trabalhe de modo que consiga identificar os sinais e amenizar as dificuldades trazidas pelo transtorno de aprendizagem” , pois, podem exigir intervenções específicas e personalizadas para apoiar o progresso da criança.

1.2 As dificuldades de aprendizagem no contexto escolar

No contexto escolar, é comum que os alunos enfrentem uma variedade de desafios de aprendizagem que fazem parte do processo educacional. Essas dificuldades, muitas vezes consideradas normais, podem incluir dificuldade de concentração, problemas de organização, dificuldades de compreensão, dificuldades de expressão escrita ou verbal, desafios de memória, dificuldades de leitura rápida e dificuldades emocionais ou sociais, isso ocorre, porque de acordo com Martins:

Cada indivíduo tem o seu ritmo e a sua maneira de aprender próprios, a aprendizagem também aproveita os aprendizados anteriores, isso se verifica no fato das interpretações de textos e fatos relacionarem-se a experiências anteriores (Martins, 2019, p.21).

Os problemas no aprendizado favorecem a queda no rendimento de forma pontual, ou seja, o problema pode ser algo relacionado ao ambiente ou questões emocionais que quando corrigidas a criança tem potencial para prosseguir em suas atividades normalmente e sem maiores preocupações.

Nesse sentido, em sua abordagem construtivista, Ferreiro e Teberosky (1999) enfatizaram que os erros são parte integrante do processo de aprendizagem. Os erros podem ser considerados normais e até mesmo benéficos, pois, ajudam as crianças a identificar lacunas em seu entendimento e a construir conceitos mais sólidos por meio da revisão e correção de seus próprios erros.

As crianças apresentam ritmos diferentes de aprendizagem, em que ocorre um processo complexo de transformação e adaptação das estruturas cognitivas, levando a criança a um estado de desequilíbrio cognitivo que é considerado normal. Ou seja, “essas ações, complementares entre si, constituem as capacidades cognitivas, ponto de partida de toda aprendizagem” (Corrêa, 2017 p.382), sendo um momento necessário para o desenvolvimento que motiva as crianças a reestruturar suas concepções existentes para acomodar novas informações nas estruturas ou esquemas mentais já existentes.

Se o esquema conseguir incorporar o novo objeto à estrutura previamente existente ocorre a manutenção da situação atual. Mas se o esquema não conseguir incorporar o novo objeto frente ao qual o sujeito se encontra, então o sujeito está diante de um desequilíbrio (Corrêa, 2017 p.380).

Corrêa (2017) apresenta a ideia de Piaget que retrata o desequilíbrio cognitivo ponderando que certas dificuldades ou desafios na aprendizagem são normais e fazem parte do processo de desenvolvimento cognitivo das crianças. Essas dificuldades são vistas como oportunidades para o crescimento e a construção do conhecimento, desde que sejam abordadas de maneira apropriada dentro de um ambiente de aprendizagem construtivo.

Durante esse processo é muito comum que as crianças e os familiares tenham uma tendência a rotular essas dificuldades como um desinteresse ou problema grave, ou seja, um desafio que teria provavelmente uma solução acessível se torna um conjunto de bloqueios e dificuldades, tornando o processo de ensino e aprendizagem ainda mais difícil.

Por outro lado, e de acordo com Engelman e Ferreira (2009), existem dificuldades secundárias que podem ser consideradas como os transtornos de aprendizagem que envolvem uma variedade de dificuldades ou déficits de caráter orgânico funcional que interferem no processo de aprendizagem de uma pessoa.

Vários fatores podem influenciar o desenvolvimento escolar infantil, de modo que dificuldades neste processo podem ser causadas devido aos aspectos de origem orgânica, intelectual/cognitiva e emocional (Santos; Gonçalves; Lima; Crenitte, 2016 p.2).

Os transtornos de aprendizagem afetam a capacidade de uma pessoa de interpretar o que vê e ouve ou de processar informações de forma correta ou rápida. De acordo com Santos, Gonçalves, Lima e Crenitte (2016 p.2) “torna-se necessário então discriminar, dentro do possível, esses fatores que podem ser indicadores de transtorno de aprendizagem”, pois, podem manifestar-se em áreas como leitura, escrita, matemática, compreensão oral, expressão escrita ou cálculo matemático.

O atual Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR) da American Psychiatric Association (APA) relata que é possível que “as dificuldades de aprendizagem estejam prontamente aparentes nos primeiros anos escolares, na maior parte dos indivíduos” (APA, 2023, p. 192), ou seja crianças com transtornos de aprendizagem podem manifestar uma combinação de habilidades e dificuldades que afetam o processo de aprendizagem.

Por exemplo, de acordo com Nascimento, Rosal e Queiroga (2018, p.88) “a dislexia é caracterizada como um distúrbio específico de aprendizagem de origem neurológica” que afeta a habilidade de uma pessoa de ler com fluência e precisão. As pessoas com dislexia podem ter dificuldade em reconhecer palavras, soletrar corretamente e compreender o que leem, mesmo que tenham habilidades de inteligência normais ou acima da média.

Por outro lado, a discalculia é um distúrbio de aprendizagem que afeta a habilidade de uma pessoa em entender e trabalhar com números, de acordo com o DSM-5-TR (APA, 2023) é caracterizada por dificuldades em realizar operações e compreender conceitos matemáticos.

Os transtornos de aprendizagem podem ser causados por uma série de fatores, incluindo diferenças genéticas, lesões cerebrais ou problemas durante o desenvolvimento fetal. Além disso, fatores ambientais e educacionais também podem desempenhar um papel importante no desenvolvimento desses transtornos. O tratamento geralmente envolve uma abordagem multidisciplinar, incluindo intervenções educacionais específicas, terapia ocupacional, terapia comportamental e suporte psicológico. Adaptações e suportes adequados são essenciais em ambientes educacionais e profissionais, como o uso de estratégias de ensino alternativas, tecnologia assistiva e acomodações durante exames.

Os sintomas do transtorno específico da aprendizagem (dificuldades com aspectos de leitura, escrita ou matemática) frequentemente são comórbidos. Um perfil irregular de habilidades é comum, como habilidades acima da média para desenhar, para design e outras habilidades visuoespaciais, mas leitura lenta, trabalhosa e imprecisa, bem como dificuldades na compreensão da leitura e na expressão escrita. O transtorno específico da aprendizagem é precedido, frequentemente, embora não de forma invariável, nos anos pré-escolares, por atrasos na atenção, na linguagem ou nas habilidades motoras que podem persistir e ser comórbidos com transtorno específico da aprendizagem (APA, 2023. P. 193).

É importante reconhecer que os transtornos de aprendizagem não estão relacionados à inteligência, pois é possível que enfrentem desafios específicos no ambiente de aprendizagem tradicional “por não conseguir ter a mesma facilidade ao ler um texto, fica desmotivada e perde o interesse pela leitura” (Nascimento; Rosal; Queiroga, 2018, p.88). O reconhecimento precoce, a avaliação precisa e o suporte individualizado são fundamentais para ajudar esses indivíduos a superar obstáculos e alcançar seu potencial máximo.

Conforme relata Corrêa (2017, p. 381) “a ação do educador de criar situações para que o sujeito aprendiz possa conhecer é uma ação calcada na ciência e no respeito pelo seu desenvolvimento cognitivo”, que possibilita a alfabetização eficaz em um ambiente educacional inclusivo. Identificar esses desafios precocemente permite a implementação de intervenções personalizadas, adaptando o ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno.

Por não conseguir ter a mesma facilidade ao ler um texto, fica desmotivada e perde o interesse pela leitura. Muitas vezes, pode ser considerada preguiçosa, desatenta, sem nenhum empenho em aprender, não obtendo acompanhamento necessário (Nascimento; Rosal; Queiroga, 2018, p.88).

Ao reconhecer que as dificuldades de aprendizagem são condições neurológicas e não indicativos de falta de esforço ou inteligência, promovemos uma cultura de aceitação e apoio mútuo. Isso, por sua vez, cria um ambiente mais acolhedor para os alunos e contribui para melhorar os resultados acadêmicos, tanto a nível individual quanto coletivo.

Ao aprimorar as práticas de ensino, fornecer suporte adequado, podemos garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial na alfabetização e no desenvolvimento acadêmico.

De modo específico o educador necessita identificar estes alunos, encaminhar, se necessário, para os serviços extraescolares competentes e promover a intervenção pedagógica adequada no ambiente escolar (Nascimento; Rosal; Queiroga, 2018, p.91)

Compreendendo que os problemas com a aprendizagem podem ser percebidos dentro do ambiente escolar é necessário que os educadores tenham conhecimentos prévios para uma atuação adequada e eficaz com o objetivo de desenvolvimento da criança durante o seu processo de aprendizagem através de uma mediação intencional.

Dessa forma, o presente estudo, baseando-se na teoria da psicogênese da língua escrita proposta por Ferreiro e Teberosky (1999), destaca o processo de alfabetização e as dificuldades segundo a literatura que tem abordado esse assunto para contribuir na formação de futuros Pedagogos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho irá abordar o processo de alfabetização, as dificuldades de aprendizagem nesse processo e as possíveis abordagens dos professores.

Considerando a bibliografia brasileira contemporânea buscamos analisar as possibilidades e conhecimentos que podem ser utilizados pelos futuros docentes.

2.1 Características do processo de alfabetização

Ferreiro e Teberosky (1999) apontam que, ao aprender a escrever, as crianças também refletem sobre a linguagem. Elas não apenas memorizam formas gráficas, mas também pensam sobre o funcionamento da linguagem escrita, formulando e reformulando suas hipóteses. E para compreender o processo de alfabetização é importante considerar o processo de aprendizagem do sujeito, ou seja, as metodologias que podem favorecer ou dificultar a compreensão da criança.

O desenvolvimento da linguagem escrita começa quando a criança, ao estar inserida em um mundo letrado, entra em contato com livros e histórias através de seus pais ou da escola. Este contato estimulará diversas habilidades cognitivas, que depois serão aprimoradas no momento da alfabetização. Essas habilidades abrangem os aspectos fonológicos, lexicais, morfológicos, sintáticos, semânticos e ortográficos da linguagem escrita (Zuanetti *et al.*, Novaes; Silva; Nascimento; Fukuda, 2016, p. 844).

A alfabetização é um processo ativo em que as crianças formulam hipóteses sobre a linguagem escrita e testam essas hipóteses através da leitura e da escrita. E a psicogênese da língua escrita de Ferreiro e Teberosky (1999) apresenta a ideia de que a criança nesse processo é o sujeito cognoscente, ou seja “o sujeito que busca adquirir conhecimento” (Ferreiro e Teberosky, 1999, p. 29).

As crianças, antes de poderem ler e escrever sozinhas e convencionalmente, formulam uma série de ideias próprias ou hipóteses, atribuindo aos símbolos da escrita alfabética significados bastante distintos dos que lhes transmitem os adultos que as alfabetizam (Brasil, 2005, p. 50)

Considerando os aspectos apresentados por Ferreiro e Teberosky (1999) é possível dizer que o processo de alfabetização passa por etapas que mostram como as crianças constroem seu entendimento sobre a linguagem escrita, partindo de concepções iniciais até atingir uma compreensão mais madura e convencional. As autoras apresentam hipóteses da evolução da escrita, que revelam o processo cognitivo pelo qual as crianças vivem enquanto compreendem a linguagem escrita.

Durante esse processo Ferreiro e Teberosky (1999) apresentam as hipóteses que são como fases da alfabetização em que a criança vai se desenvolvendo em quatro níveis, nível de escrita pré-silábica, nível de escrita silábica, nível de escrita silábico-alfabética e nível de escrita alfabética.

Na hipótese pré-silábica a criança apresenta pouca compreensão na relação entre as letras e os sons da fala. Nessa fase, suas produções escritas são constituídas por rabiscos ou desenhos que não se relacionam com a linguagem falada. Algumas crianças começam a criar sequências de letras ou símbolos, mas sem qualquer valor fonético, e não há correspondência entre letras e sons. Baseando-se na psicogênese da língua escrita Silva e Miranda (2020, p.4) apontam que:

No nível de escrita pré-silábica, a criança não consegue relacionar correspondência entre as letras escritas com o som da língua falada. Para ela, a escrita e o desenho têm o mesmo significado, além de acreditar que não seja possível escrever uma palavra usando menos de 3 (três) letras. Bem como, relaciona a escrita com o tamanho do objeto referente, o que chamamos de realismo nominal (acredita que coisas grandes têm um nome grande, e coisas pequenas um nome pequeno).

Na hipótese da escrita silábica já inicia-se um processo “caracterizado pela tentativa de dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõem uma escrita” (Ferreiro; Teberosky, 1999, p.209), ou seja, a criança começa a perceber que a escrita representa a fala, mas ainda de forma muito simplificada. Nessa fase, a criança pode usar uma letra para representar cada sílaba de uma palavra. A criança também acredita que para escrever uma palavra são necessárias pelo menos duas ou três letras, independentemente do comprimento da palavra falada.

Na hipótese silábica existem duas etapas e representações, a escrita pode aparecer com valor sonoro ou sem valor sonoro, de acordo com Ferreiro e Teberosky (1999, p. 209) “ A hipótese silábica pode aparecer tanto com grafias ainda distantes das formas das letras como com grafias bem diferenciadas”.

Já na hipótese silábico-alfabética corresponde a uma fase de transição, começando a combinar a ideia de sílabas com a ideia de letras individuais representando sons. Nessa etapa, a criança pode usar mais de uma letra por sílaba e começa a tentar representar sons específicos das sílabas.

Na fase silábico-alfabética, a criança tem a consciência que é necessária colocar mais de um caractere para formar uma sílaba, o nível de exigência passa a ser maior, pois, a criança precisará aprender além das vogais, as consoantes e seus sons. É uma fase conflituosa, na qual haverá ainda muitos erros ortográficos, pois, terá letras que a criança ainda não conhecerá seu valor sonoro (Miranda; Silva, 2020, p. 9).

De acordo com Ferreiro e Teberosky (1999), até a chegada da criança na fase alfabética é possível que a hipótese silábica se apresente constantemente com a

hipótese alfabética devido a quantidade mínima de grafias. Dessa forma a criança inicia um processo de transição, pois, começam a aparecer “as razões da superação da hipótese silábica, já que somente buscando uma divisão que “vá além da sílaba” (isto é, a divisão da sílaba em sons menores) é possível superar o conflito” (Ferreiro; Teberosky, 1999, p. 280).

Após a fase silábica encontra-se a hipótese alfabética, em que a criança compreende que as letras representam fonemas individuais e começa a escrever de forma mais convencional. Nessa fase, a criança consegue associar corretamente cada letra a um som específico. A escrita torna-se mais próxima da convenção, com palavras mais corretamente escritas e compreensíveis.

Isto não quer dizer que todas as dificuldades tenham sido superadas: a partir desse momento, a criança se defrontará com as dificuldades próprias de ortografia, mas não terá problemas de escrita, no sentido escrito (Ferreiro; Teberosky, 1999, p.219).

Durante a alfabetização as crianças podem passar por essas hipóteses em diferentes ritmos, dependendo de fatores como a exposição à leitura e escrita, interação social e apoio educacional. Um ambiente rico em oportunidades de leitura e escrita, com interação social significativa, facilita a progressão através dessas hipóteses. Professores e pais desempenham um papel importante ao fornecer feedback, apoio e materiais adequados para estimular o desenvolvimento da escrita.

2.2 Dificuldades de aprendizagem

As dificuldades de aprendizagem são possíveis de aparecer no contexto escolar, considerando que a aquisição da leitura e da escrita é um processo complexo. Necessita de atenção para facilitar a descoberta das causas e persistências das dificuldades que a criança poderá apresentar. De forma que muitos fatores externos e internos podem contribuir positivamente ou negativamente para a evolução desse processo.

[...] os problemas de aprendizagem são mais evidentes no contexto escolar, aonde necessita-se de uma atenção aos termos utilizados para descrever tais problemas, pois é comum nessa fase haver comparação de crianças da mesma idade cronológica, em observação ao desempenho e as capacidades de aprendizagem (Cancian; Malacarne, 2019, p. 4).

Durante a fase escolar, quando as crianças começam a apresentar certas dificuldades em relação a aquisição da leitura e da escrita é possível que essas questões estejam relacionadas a assimilação, ou seja, “a ação assimiladora do

sujeito inicia um ciclo de ações sobre o objeto” (Corrêa, 2017 p.380). Dessa forma, o sujeito que está iniciando o seu processo de alfabetização apresenta certas dificuldades em dar continuidade devido a um fracasso na resolução de problemas.

Considerando o sujeito cognoscente citado por Ferreiro e Teberosky (1999) baseando-se nos estudos de Piaget, a criança procura compreender e resolver os questionamentos que aparecem pelo percurso. De forma que esses problemas de aprendizagem podem ser superados conforme são resolvidos, pois, geralmente é a partir da resolução de problemas que a criança consegue se desenvolver e ir para uma nova fase em seu desenvolvimento cognitivo.

De acordo com Moura, Rodrigues, Soares e Ferreira (2019, p. 89) “a criança que apresenta dificuldades na aprendizagem em sua maioria apresenta sintomas diversos, tais como: tristeza, timidez, agressividade, ansiedade, dificuldade de interação com colegas”, ou seja, quando essas dificuldades aparecem a criança apresenta comportamentos peculiares que provavelmente não tinha antes.

Quando o rendimento da criança começa a cair, são indícios de problemas de aprendizagem que podem ser causados por várias situações, desde familiar até a adaptação ao novo, e de acordo com Copetti (2009, p.23) a “criança não possui um transtorno do aprendizado, pois sua queda no rendimento é situacional”. Geralmente quando isso ocorre a criança inicialmente apresenta um bom desempenho na aprendizagem e em seguida ocorre uma queda e inicia-se uma sequência de dificuldades com o que está sendo proposto.

Copetti (2009) aborda essas situações como problemas no aprendizado em que quando corrigidos a criança volta a aprender e se desenvolver normalmente, porém, o autor também salienta que existem os transtornos de aprendizagem definidos no DSM-5-TR.

Os transtornos de aprendizagem são mais complexos e necessitam de atenção e acompanhamento multidisciplinar. Copetti (2009) caracteriza os transtornos de aprendizagem como baixo rendimento na escrita ou matemática, medido pelos testes padronizados em que o indivíduo “apresenta-se abaixo do esperado em relação à idade cronológica da pessoa” (Copetti, 2009, p.23). O autor ressalta também que os transtornos interferem em atividades do cotidiano e se

houver um déficit sensorial ou motor, as dificuldades serão intensas e acima do esperado para uma criança apenas com problemas no aprendizado.

O DSM-5-TR classifica os transtornos de aprendizagem sob o título Transtorno Específico da Aprendizagem que se caracteriza por dificuldades persistentes em habilidades acadêmicas, como leitura, escrita e matemática.

Dificuldade de aprender a correlacionar letras a sons do próprio idioma – a ler palavras impressas (frequentemente chamada de dislexia [transtorno específico da aprendizagem com prejuízo na leitura]) – é uma das manifestações mais comuns do transtorno específico da aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem manifestam-se como uma gama de comportamentos ou sintomas descritivos e observáveis (APA, 2023, p.191).

No DSM-5-TR os sintomas apresentados incluem leitura imprecisa ou lenta, dificuldades de compreensão de texto, problemas de ortografia, dificuldades de expressão escrita, problemas em dominar cálculos e dificuldades com o raciocínio matemático. Essas dificuldades são significativamente abaixo do esperado para a idade e interferem no desempenho acadêmico ou ocupacional.

Um forte indicador clínico de dificuldades para aprender habilidades acadêmicas é baixo desempenho acadêmico para a idade ou desempenho mediano mantido apenas por níveis extraordinariamente elevados de esforço ou apoio. Em crianças, habilidades escolares de baixo nível causam interferência significativa no desempenho escolar (conforme indicado por relatórios escolares e notas e avaliações de professores) (APA, 2023, p.191).

As dificuldades são mais notáveis na idade escolar, embora possam não se manifestar completamente. Copetti (2009) aborda a importância da atenção aos transtornos e dificuldades como a disgrafia, disortografia, discalculia, dislalia e o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) que atualmente têm sido muito comuns.

Essas dificuldades de aprendizagem podem interferir no processo de alfabetização da criança, devido a isso é importante a atenção do educador para identificar quando aparecem os sinais de atraso na aprendizagem. Sendo necessário que tanto a escola quanto os professores tenham conhecimento sobre o assunto, entendendo a diferença entre os problemas de aprendizagem e os transtornos de aprendizagem.

2.3 Abordagem dos professores diante das dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização

As crianças que têm algum tipo de dificuldade de aprendizagem natural ou secundária irão apresentar baixo rendimento nas atividades propostas pelos professores, necessitando de atenção à situação individual de cada sujeito. Quando apresenta-se uma possível dificuldade no processo de alfabetização é importante que ocorra uma análise das possíveis causas para este acontecimento.

[...] é necessário avaliar detalhadamente a história da criança, o ambiente familiar e escolar e a existência de problemas emocionais na vida do estudante (Copetti, 2009, p. 27).

A observação educacional nesses casos é fundamental para ajudar no desenvolvimento da criança. A atenção do professor facilitará na abordagem da intervenção e na descoberta do problema, ou seja, se a dificuldade está relacionada à área pedagógica ou psicológica. Ressaltando que os educadores nesse sentido precisam estar focados na forma de desenvolvimento da criança e não apenas na defasagem, entendendo o limite de cada indivíduo.

Souza (2007, p. 160) relata “que geralmente encontramos educadores focados na dificuldade, na defasagem, na falta e no não realizado, utilizando, como parâmetro, aquilo que a escola gostaria”, ou seja, os educadores acabam enfatizando apenas o que está incorreto, sem perceber as peculiaridades de seus alunos, podendo prejudicar na intervenção correta para evitar o aumento da dificuldade que o aluno vem apresentando.

A autora também aborda um ponto importante em relação à expectativa da escola perante aos resultados dos estudantes e nesse sentido o professor tem o papel de cumprir o esperado de acordo com o que foi proposto e apresentado pela escola.

O fracasso escolar das crianças e dos adolescentes faz delas uma fonte de frustração para seus educadores. Tal situação tende a produzir uma relação entre os professores e seus alunos destrutiva para todos (Souza, 2007, p. 160).

É importante que os educadores proponham metodologias de acompanhamento e que o Estado apresente mais políticas públicas sobre o tema com o objetivo de favorecer o processo de alfabetização da criança. Buscando possibilidades de apropriação da língua para que o sujeito supere e se desenvolva de forma integral. Considerando que se for uma dificuldade relacionada aos transtornos de aprendizagem, ocorra um acompanhamento multidisciplinar, em que

o professor poderá ser a ponte para a descoberta e busca de soluções para ajudar a criança em seu processo.

Com o objetivo de contribuir para que os futuros docentes tenham esse olhar atencioso para o desenvolvimento da criança em seu processo de alfabetização, este trabalho apresentará a pesquisa da bibliografia disponível atualmente para estudo dos atuais e futuros professores sobre as dificuldades de aprendizagem na alfabetização.

3 METODOLOGIA

O estudo aqui apresentado é uma pesquisa bibliográfica sistemática sobre as dificuldades de aprendizagem durante o processo de alfabetização. De acordo com Sousa, Oliveira e Alves (2021) a pesquisa bibliográfica tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas.

A revisão bibliográfica é importante para conhecer os avanços científicos e acadêmicos sobre um tema determinado. Dessa forma, foi realizado um estudo bibliográfico de caráter qualitativo que procurou entender a alfabetização, as dificuldades desse processo e como se apresenta nas publicações/pesquisas brasileiras recentes.

Considerando o objetivo geral de identificar quais as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas durante o processo de alfabetização segundo a produção acadêmica brasileira. Foram encontrados um total de 28 artigos, sendo 14 utilizados para a coleta de dados e análise. Os outros 14 artigos, que não estavam dentro dos parâmetros selecionados para a construção da pesquisa, não foram analisados.

O trabalho foi organizado através da revisão sistemática com o método *Systematic Search Flow* (SSF) de Ferenhof e Fernandes (2016), e análise dos artigos foi realizada com o método de análise temática segundo Braun e Clarke (2006) e Souza (2019). Foi utilizada como base de dados a plataforma Scielo, foram utilizados como termos de busca as palavras “alfabetização”, “dificuldades de aprendizagem”, “dificuldades de leitura e escrita”, “processo de alfabetização”, “transtornos de aprendizagem”.

Delimitou-se inicialmente um intervalo de cinco anos entre as publicações

para a pesquisa, porém foi necessário aumentar o período devido a quantidade baixa de publicações na base de dados escolhida e no tempo determinado. Com isso, a busca baseou-se em publicações nos últimos nove anos (2015 a 2023). O local de produção acadêmica restringiu-se ao Brasil, com o intuito de identificar os problemas durante a alfabetização de crianças no Brasil.

Dessa forma, as informações e pesquisa foram analisadas em dois momentos distintos. O primeiro, de busca e análise dos artigos encontrados dentro dos parâmetros selecionados, como ano da publicação, local da publicação, tema central e tipo de artigo. No primeiro momento as principais referências consideradas para a pesquisa foram as delimitações do perfil da pesquisa. No segundo momento os artigos foram analisados com o objetivo de compreender as principais características da alfabetização, das dificuldades desse processo e os transtornos de aprendizagem que interferem na alfabetização.

Durante a pesquisa os artigos passaram por uma análise temática baseando-se no objetivo do estudo. Sendo necessário ressaltar inicialmente as propriedades do processo de alfabetização utilizando a teoria da psicogênese da língua escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999). Em seguida a diferença entre dificuldades primárias e secundárias, ou seja, a distinção entre problemas de aprendizagem e transtornos de aprendizagem. Na seguinte seção serão apresentados os quadros com os resultados finais da pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente foram utilizados descritores como: “Dificuldades de alfabetização”, “alfabetização”, “transtornos de aprendizagem”, “Dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita”, “transtornos de aprendizagem durante o processo de alfabetização”. Com os seguintes descritores foram encontrados um total de 28 artigos, sendo que 14 foram descartados, pois não estavam dentro dos parâmetros da pesquisa ou não respondiam ao tema inicial da pesquisa.

Os artigos foram analisados considerando o ano de publicação, título da pesquisa, tipo de artigo, tema central, local da publicação e pesquisa. Dessa forma 14 artigos foram analisados e organizados numericamente em ordem de sequência aleatória, utilizando os critérios estabelecidos. Esses 14 artigos foram organizados no Quadro 1 apresentando os autores, ano da publicação, título e categoria de análise temática.

Dos 14 artigos, três são revisão de literatura, selecionados para análise devido a baixa quantidade de artigos e pesquisas relacionadas ao tema. Considerando que são artigos que trazem aspectos teóricos importantes e relevantes para a pesquisa foi decidido mantê-los para reforçar as características das principais dificuldades durante o processo de alfabetização.

Um artigo aborda as dificuldades de leitura/escrita por transtorno específico de aprendizagem com perspectiva de pais e professores. Sete artigos abordam o desempenho com erros na leitura/escrita com ou sem transtornos específicos diagnosticados. Dois artigos apontam o conhecimento e experiência de professores com transtornos de dificuldades de aprendizagem. E um artigo apresenta as principais características da alfabetização de acordo com as políticas públicas do Brasil, apontando as intercorrências desse processo.

No Quadro 1, os artigos estão organizados em sequência numérica, autores, ano, título e categoria de análise temática.

Quadro 1 - Artigos selecionados e analisados

	Autores	Ano	Título	Categoria de Análise Temática
1	Rauni Jandé Roama Alves Tatiana de Cássia Nakano	2015	Criatividade em indivíduos com transtornos e dificuldades de aprendizagem: revisão de pesquisas.	Análise teórica das dificuldades e transtornos de aprendizagem
2	Giseli Donadon Germano Lara Bastos Brito Simone Aparecida Capellini	2017	Opinião de pais e de professores de escolares com transtornos de aprendizagem quanto às habilidades de funções executivas	Dificuldades na leitura/escrita por transtorno específico de aprendizagem diagnosticado
3	Talita Fernanda Gonçalves Guedim Iuri Victor Capelatto Cintia Alves Salgado Azoni Sylvia Maria Ciasca Patrícia Abreu Pinheiro Crenitte	2018	Desempenho do processamento fonológico, leitura e escrita em escolares com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade	Desempenho com erros na leitura/escrita (com transtorno específico diagnosticado)
4	Patrícia Aparecida Zuanetti Carolina Bernardi de Novaes Kelly Silva Fabiola Mishima Nascimento Marisa Tomoe Hebihara Fukuda	2016	Principais alterações encontradas nas narrativas escritas de crianças com dificuldades em leitura/escrita.	Desempenho com erros na leitura/escrita (sem transtorno específico diagnosticado)
5	Cristia Rosineiri Gonçalves Lopes Corrêa	2017	A relação entre desenvolvimento humano e	Análise teórica das dificuldades e transtornos

			aprendizagem: perspectivas teóricas.	de aprendizagem
6	Isabelly Silva do Nascimento Angélica Galindo Carneiro Rosal Bianca Arruda Manchester de Queiroga	2018	Conhecimento de professores do ensino fundamental sobre dislexia.	Experiência/conhecimento de professores relacionado a um transtorno específico diagnosticado
7	Telma Silva Santana Lopes Maristela Rossato	2018	A dimensão subjetiva da queixa de dificuldades de aprendizagem escolar.	Análise teórica das dificuldades e transtornos de aprendizagem
8	Cláudia Prioste	2020	Hipóteses docentes sobre o fracasso escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Experiência/conhecimento de professores relacionado às dificuldades sem um transtorno diagnosticado
9	Angélica Galindo Carneiro Rosal Ana Augusta de Andrade Cordeiro Antônio Roazzi Bianca Arruda Manchester de Queiroga	2015	Desempenho cognitivo-linguístico de escolares no ciclo de alfabetização no contexto da escola pública: rastreio universal	Desempenho com erros na leitura/escrita (sem transtorno específico diagnosticado)
10	Gleide Viviani Maciel Almeida Lorena de Cássia Kozlowski Jair Mendes Marques	2015	Alterações da linguagem escrita de escolares em fase de alfabetização na visão de professores.	Desempenho com erros na leitura/escrita (sem transtorno específico diagnosticado)
11	Kelli Cristina do Prado Côrrea Maria Aparecida Miranda de Paula Machado Simone Rocha de Vasconcellos Hage	2018	Competências iniciais para o processo de alfabetização	Desempenho com erros na leitura/escrita (sem transtorno específico diagnosticado)
12	Lígia Márcia Martins Bruna Carvalho Meire Cristina Santos Dangió	2018	O processo de alfabetização: da pré-história da escrita à escrita simbólica.	Desempenho com erros na leitura/escrita (sem transtorno específico diagnosticado)
13	Cláudia da Silva Patrícia do Valle Alves	2021	Desempenho em vocabulário de escolares com e sem dificuldades na alfabetização.	Desempenho com erros na leitura/escrita (sem transtorno específico diagnosticado)
14	Leonor Scliar Cabral	2020	Políticas públicas de alfabetização.	Características/intercorrências presentes no processo de aquisição da leitura/escrita

Fonte: Autoria própria

Analisando os artigos selecionados e considerando inicialmente a data de publicação, nos últimos 9 anos (2015 a 2023), pode-se apontar que foi publicada

uma baixa quantidade de artigos. Sendo que o maior ano com publicações foi 2018 com 5 artigos publicados na plataforma Scielo. Essa escassez de estudos nacionais também foi salientada por Zuanetti, Novaes, Silva, Nascimento e Fukuda (2016), na pesquisa realizada com crianças com dificuldades em leitura/escrita.

Considerando a análise temática dos artigos é possível identificar que há publicações que trazem vários fatores para responder quais são as principais dificuldades de aprendizagem durante a alfabetização. Em que foi evidenciado que tais dificuldades podem derivar de fatores primários ou secundários, ou seja, as crianças podem apresentar “dificuldades de aprendizagem” e/ou “transtornos de aprendizagem” como apresentado por Rosal; Cordeiro; Roazzi; Queiroga (2020).

A pesquisa de Corrêa, Machado e Hage (2017) ressaltou que a alfabetização e aprendizagem dependem de experiências prévias e assimilação de processos neuropsicológicos, linguísticos, intelectuais, além de fatores socioambientais e afetivos.

Foi possível analisar também que no estudo de Prioste (2020) os docentes apresentam que as principais causas das dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas à falta de apoio e estímulo das famílias e falta de interesse e atenção dos alunos. No estudo da autora, os docentes não relacionam as dificuldades apresentadas pelos estudantes a nenhum transtorno de aprendizagem.

Também concluiu-se que os artigos dos últimos anos apresentam e discorrem mais sobre as dificuldades primárias, ou seja, como já apresentado anteriormente, sobre dificuldades que são apresentadas devido a fatores externo que podem ser solucionados através de identificação e acompanhamento. Dessa forma, o estudante consegue retomar o processo de aprendizagem e desenvolver as habilidades necessárias para a leitura e escrita.

Como apresentado por Silva e Alves (2021) a alteração na aquisição da linguagem depende de fatores sociais, econômicos e do ambiente em que a criança está inserida. Dessa forma, de acordo com os artigos analisados, as principais dificuldades durante o processo de alfabetização em estudantes sem transtornos diagnosticados estão principalmente relacionados à grafia por falhas na orientação espacial do texto na folha, relação fonografêmica, erros ortográficos, dificuldades na

articulação das ideias para a construção de um texto escrito e questões de vocabulário por falta de incentivo e estimulação linguística.

E em estudantes com transtornos diagnosticados, de acordo com os artigos analisados, as principais dificuldades durante o processo de alfabetização são referentes ao processamento fonológico, alteração na organização sequencial e temporal de fonemas, decodificação de fonemas, codificação de grafemas, elaboração da escrita com alteração na ordem lógica das orações, como apresentado na pesquisa de Guedim, Capelatto, Azoni, Ciasca e Crenitte (2017).

No Apêndice I serão apresentados os artigos que não foram utilizados na pesquisa por destoarem do perfil traçado, porém que podem servir de amparo para docentes e futuros docentes como forma de conhecimento para a compreensão dos processos presentes durante a aprendizagem e alfabetização, considerando as poucas informações publicadas sobre os transtornos e dificuldades de aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo aqui apresentado, foi possível realizar uma análise e um levantamento das principais dificuldades de aprendizagem durante o processo de alfabetização de acordo com as pesquisas e estudos entre 2015 a 2023, considerando as diferenças e especificidades entre as dificuldades de aprendizagem e os transtornos específicos de aprendizagem. Assim, consideramos que os objetivos pautados para trabalho foram alcançados.

O trabalho realizado também permitiu aprofundar e apresentar questões teóricas sobre as características do processo de alfabetização baseado na teoria de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999) na psicogênese da língua escrita e também utilizado o DSM-5-TR para aprofundar a abordagem sobre os transtornos de aprendizagem que influenciam na alfabetização. Ressaltamos, também, a importância de conhecer e considerar a necessidade de uma avaliação multidisciplinar como apresentado por Copetti (2009) em seu estudo sobre os transtornos específicos de aprendizagem.

Durante a pesquisa observamos que ainda há um baixo número de estudos sobre as dificuldades na aquisição da leitura/escrita, abordando principalmente

questões sobre dificuldades primárias em que o estudante tem um desempenho positivo inicialmente e depois começa a apresentar um baixo rendimento, por diversos fatores externos que precisam de atenção por parte da escola e da família.

Foi discorrido sobre os transtornos específicos de aprendizagem que afetam de forma permanente a aprendizagem e o processamento da informação, por ser uma condição que se caracteriza por dificuldades persistentes em habilidades acadêmicas, como leitura, escrita e matemática, conforme apresentado no DSM-5-TR.

Dessa forma, ressaltamos também que há pouco estudos sobre o tema, em que pode resultar em condutas desproporcionais por parte dos docentes que irão atuar com pessoas com dificuldades de aprendizagem. Assim, enfatizamos também a importância de mais estudos que discorram sobre os transtornos específicos de aprendizagem durante a alfabetização, abordado as diferenças entre os problemas de aprendizado e os transtornos, assim como as possibilidades de atuação no contexto escolar considerando esses aspectos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gleide Viviani Maciel; KOZLOWSKI, Lorena de Cássia; MARQUES, Jair Mendes. Alterações da linguagem escrita de escolares em fase de alfabetização na visão de professores. **Revista Cefac**, v. 17, n. 2, p. 542-551, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/W8z4B5zXZnrpBg7qh7TGW8r/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 mai. 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. 5. ed., texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ANDRADE, Paulo Estevão; ANDRADE, Olga Valéria Campana dos Anjos; PRADO, Paulo Sérgio T. do. **Psicogênese da língua escrita: uma análise necessária**. Cadernos de Pesquisa, v. 47, p. 1416-1439, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/TCBYTMxBsqNB3Jw7QJLG3tc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 mar. 2024.

ALVES, Rauni Jandé Roama; NAKANO, Tatiana de Cássia. Criatividade em indivíduos com transtornos e dificuldades de aprendizagem: revisão de pesquisas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 1, p. 87-96, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/xLg6VY3FW6DZtDgHWKMknPS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte MEC, 2005.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, 3(2), 77-101, 2006. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v71n2/05.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2024.

CANCIAN, Queli Ghilandi; MALACARNE, Vilmar. Diferenças entre dificuldades de aprendizagem e transtornos de aprendizagem. In: **Congresso Internacional de Educação**. FAG. <https://www.fag.edu.br/novo/pg/congressoeducacao/arquivos/2019/diferencas-entre-dificuldades-de-aprendizagem-e-transtornos-de-aprendizagem.pdf>. 2019. Acesso em: 30 mai. 2024

CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; SHIBUKAWA, Priscila Hikaru Shibukawa; DE OLIVEIRA RINALDO, Simone Catarina. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COLABORATIVAS NA ALFABETIZAÇÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. In: **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207. 2016. p. 87-94. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1309>. Acesso em: 30 mai. 2024.

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; CAPOVILLA, Fernando César; SUIITER, Ingrid. Processamento cognitivo em crianças com e sem dificuldades de leitura. *Psicologia em estudo*, v. 9, p. 449-458, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/rwmCYwfgQ4fYfYhXssWCRrm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2024.

CERDAS, Luciene. Alfabetizar é mais que ensinar um código: discurso e autoria no ensino da língua. **Educação e Pesquisa**, v. 48, p. e240660, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Bmn5MC93tnDQKnPWwZ8Dg3k/?format=pdf&lang=pt>. Acesso

em: 10 abr. 2024.

COPETTI, J. **Dificuldades de aprendizado**: manual para pais e professores. 2ª ed. Curitiba: Juruá Editora, 2009.

COPETTI, J. **Dificuldade de Aprendizagem**: Manual para os pais e professores. São Paulo: Juruá Editora, 2005

CORRÊA, Crístia Rosineiri Gonçalves Lopes. **A relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem: perspectivas teóricas**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 21, p. 379-386, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/yZmjRzBCCsdJXWQ37ZLtt9M/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 01 mar. 2024.

CÔRREA, Kelli Cristina do Prado; MACHADO, Maria Aparecida Miranda de Paula; HAGE, Simone Rocha de Vasconcellos. Competências iniciais para o processo de alfabetização. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2018. p. e20170039. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/codas/a/fgpRCg3j5T9wjngzNcFMMzw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso

em: 05 mai. 2024.

DA SILVA, Josiane Almeida et al. As tecnologias digitais da informação e comunicação como mediadoras na alfabetização de pessoas com transtorno do espectro do autismo: uma revisão sistemática da literatura. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 13, n. 1, p. 45-64, 2020. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/5771/577164136003/577164136003.pdf>. Acesso em: 03 abr.

2024.

DANGIÓ, Meire dos Santos; MARTINS, Ligia Marcia. A concepção histórico-cultural de alfabetização. 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13214>. Acesso em: 10 mai.

2024.

DE MOURA, Anaisa Alves et al. A psicopedagogia na alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, p. 85-102, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/11493/8077>.

Acesso em: 04 abr. 2024.

DE MORAIS, Artur Gomes. Análise crítica da PNA (Política Nacional de Alfabetização) imposta pelo MEC através de decreto em 2019. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 10, 2019. Disponível em:

file:///C:/Users/DELL/Downloads/abalf,+Revista+ABAIf+-+v.+1+n.+10+-+16+-+Artigo+10+-+Artur+Gomes+de+Morais.pdf. Acesso em: 30 mai. 2024.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em:

file:///C:/Users/DELL/Downloads/2336-Texto%20do%20Artigo-8432-1-10-20210308.pdf.

Acesso em: 05 Jun 2024

DONGO-MONTOYA, A. O. Pensamento e linguagem: Vygotsky, Wallon, Chomsky e Piaget [online]. São Paulo: Editora **UNESP**, 2021, 156 p. ISBN: 978-65-5714-050-5.

Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557140505>. Acesso em: 10 mar. 2024.

DORNELES, Beatriz Vargas et al. Impacto do DSM-5 no diagnóstico de transtornos de aprendizagem em crianças e adolescentes com TDAH: um estudo de prevalência. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, p. 759-767, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/cbwHmCDqrxB6SPyq4SJhFKg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2024

ENGELMANN, Lucilene; FERREIRA, Maria Inês Dornelles da Costa. Avaliação do processamento auditivo em crianças com dificuldades de aprendizagem. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 14, p. 69-74, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbf/a/H6bYJYd3m56Jp8qB6sGcWNM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2024

FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF DEMYSTIFYING THE LITERATURE REVIEW AS BASIS FOR SCIENTIFIC WRITING: SSF METHOD. **Revista ACB**, v. 21, n. 3, p. 550–563, 29 dez. 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1194/pdf>. Acesso em: 15 jun. 2024.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999

GERMANO, Giseli Donadon; BRITO, Lara Bastos; CAPELLINI, Simone Aparecida. Opinião de pais e de professores de escolares com transtornos de aprendizagem quanto às habilidades de funções executivas. **Revista CEFAC**, v. 19, p. 674-682, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/gGMqWwTCZCk6ZdWsx7vfcwx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2024.

GONÇALVES-GUEDIM, Talita Fernanda et al. Desempenho do processamento fonológico, leitura e escrita em escolares com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Revista Cefac**, v. 19, p. 242-252, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/wsH686JKCNFBjYLTNfzd9Yy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2024.

In SOUZA, B.P. (Org.) Orientação à Queixa Escolar. São Paulo: **Portal de livros abertos da USP**, 2020. 1ª. ed. 2007. p.p. 137-163 E-book. Disponível em: <https://orientacaoaqueixaescolar.ip.usp.br/wp-content/uploads/sites/462/2020/11/CAP.6.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2024.

INÁCIO, Francislaine Flâmia; OLIVEIRA, Katya Luciane de; MARIANO, Maria Luzia Silva. Estilos intelectuais e estratégias de aprendizagem: percepção de professores do ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 3, p. 447-455, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/d8MzvqSKPyT9sQVqwqfpPp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mai. 2024.

LOPES, Telma Silva Santana; ROSSATO, Maristela. A dimensão subjetiva da queixa de dificuldades de aprendizagem escolar. **Psicologia escolar e educacional**, v. 22, p. 385-394, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/9yFW4VhsK4sDHgLTkyd3bb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mai. 2024.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira. Onde estão as pesquisas sobre alfabetização no Brasil?. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 10, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/DELL/Downloads/abalf,+Revista+ABAlf+-+v.+1+n.+10+-+13+-+Artigo+7+-+Fr

ancisca+lzabel+pereira+maciel%20(1).pdf. Acesso em: 10 abr. 2024

MARTINS, Viviane Lima. O processo de letramento e da aquisição da linguagem escrita pelas crianças. *Revista Científica Intreiciência*, São Paulo, 2017. Disponível em: https://unesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20190312104305.pdf. Acesso em: 15 mar. 2024

MARTINS, Lígia Márcia; CARVALHO, Bruna; DANGIÓ, Meire Cristina Santos. O processo de alfabetização: da pré-história da escrita a escrita simbólica. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, p. 337-346, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/sNtXNMtyt4MvF7hW8zKTR4c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 mai. 2024.

MENEZES, Patrícia Oliveira; MENESES, Karinne Oliveira; DA SILVA DUARTE, Eli. O DESAFIO DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TOD-TRANSTORNO Opositor DESAFIADOR. **Facit Business and Technology Journal**, v. 3, n. 39, 2022. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1901/1287>. Acesso em: 03 abr. 2024.

MORTATTI, M. R. Métodos de alfabetização no Brasil: uma história concisa [online]. São Paulo: **Editora UNESP**, 2019, 175 p. ISBN: 978-85-95463-39-4. Disponível em: <https://doi.org/10.7475/9788595463394>. Acesso em: 04 abr. 2024.

MOTA, Márcia Elia da. Considerações sobre o papel da consciência morfológica nas dificuldades de leitura e escrita: uma revisão da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, p. 347-355, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/P3N4Xrkt7wZqy9XCTbtdTgC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2024.

NASCIMENTO, Isabelly Silva do; ROSAL, Angélica Galindo Carneiro; QUEIROGA, Bianca Arruda Manchester de. Conhecimento de professores do ensino fundamental sobre dislexia. **Revista CEFAC**, v. 20, p. 87-94, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/FYSgzzCctW8J4KR9jJ6tqNS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2024.

PATERLINI, Larissa Solange Moreira et al. Triagem e diagnóstico de dificuldades/transtornos de aprendizagem-desfecho de avaliações interdisciplinares. **Revista CEFAC**, v. 21, p. e13319, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/KSPxMVGKpxFPhxRHwZjXPjQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2024.

PIAGET, J. *O nascimento da inteligência na criança*. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

PRIOSTE, Cláudia. Hipóteses docentes sobre o fracasso escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Educação e Pesquisa**, v. 46, p. e220336, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/SWXzFfpTCnLsHXyDc755gjF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mai. 2024.

ROSAL, Angélica Galindo Carneiro et al. Desempenho cognitivo-linguístico de escolares no ciclo de alfabetização no contexto da escola pública: rastreio universal. **Revista CEFAC**, v. 22, p. e9919, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/sKGgCbHqz4qgwF3StCyVkTx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso

em: 30 abr. 2024.

SANTOS, Janaína Borba Garbo et al. Sinais sugestivos de estresse infantil em escolares com transtorno de aprendizagem. **Revista Cefac**, v. 18, n. 4, p. 854-863, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/9hF7PCFfnZbz8zL5kBVCJMR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SANTOS, Janaína Schell dos; BARBY, Ana Aparecida de Oliveira Machado; VESTENA, Carla Luciane Blum. Consciência fonológica no ensino da leitura a estudantes com dificuldade de aprendizagem nos anos iniciais. **Revista Psicopedagogia**, v. 39, n. 118, p. 14-26, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20220002>. Acesso em: 50 mai. 2024.

SCHIRMANN, Jeisy Keli et al. Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget. In: **VI Congresso Nacional de Educação**. 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID4743_27092019225225.pdf Acesso em: 30 mar. 2024.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Políticas públicas de alfabetização. **Ilha do Desterro**, v. 72, p. 271-290, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ides/a/XCzXSxcLFKVYFrD3XM567Hb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 mai. 2024.

SILVA, Cláudia da; ALVES, Patrícia do Valle. Desempenho em vocabulário de escolares com e sem dificuldades na alfabetização. **Revista CEFAC**, v. 23, p. e12020, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/TQJy76K3CD9FCWRgd7XrqL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SILVA, João Alberto da; CENCI, Danielle; BECK, Vinicius Carvalho. Estratégias e procedimentos de crianças do ciclo de alfabetização diante de situações-problema que envolvem as ideias de número e sistema de numeração decimal. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 96, p. 541-560, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/4JQnpKFywtB8mSRrZtMGM9S/?format=pdf&lang=pt>. 30 mai. 2024.

SILVA, Marcela de Menezes; MIRANDA, Joseval dos Reis. **Avaliando o desenvolvimento da escrita da criança por meio da psicogênese**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2020; Maceió. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA8_ID3952_08072020112310.pdf. Acesso em: 15 mar. 2024

SILVA, Samyra Viviane Oliveira Ferreira E. et al. Tecnologias e metodologias no processo de alfabetização de crianças com transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 43096-43111, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29000>. Acesso em: 08 abr. 2024.

SILVA, Thais Regina da; TEODORO, Vanessa Aparecida. Diferenças entre dificuldades de aprendizagem e transtornos de aprendizagem. In: **CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO OESTE DO PARANÁ, 17., 2019, Cascavel**. Cascavel: FAG, 2019. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/novo/pg/congressoeducacao/arquivos/2019/DIFERENCAS-ENTRE-DIFICULDADES-DE-APRENDIZAGEM-E-TRANSTORNOS-DE-APRENDIZAGEM.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2024.

TABAQUIM, Maria de Lourdes Merighi; DAURUIZ, Silvani; PRUDENCIATTI, Shaday M. e NIQUERITO, Ana Vera. **Concepção de professores do ensino fundamental sobre a dislexia do desenvolvimento**. *R. Bras. Est. Pedag.* [online]. 2016, vol.97, n.245, pp.131-146. ISSN 2176-6681. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/368214020>. Acesso em: 50 mai. 2024.

VASCONCELOS, Marcio M. et al. Prevalência do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade numa escola pública primária. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 61, p. 67-73, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/m5bdNpfnfK5zNggjWKb3Bdy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2024.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7630412/mod_resource/content/1/pensamentolingua gem.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

ZUANETTI, Patrícia Aparecida et al. Principais alterações encontradas nas narrativas escritas de crianças com dificuldades em leitura/escrita. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 4, p. 843-853, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/8PfsMMSqzDrTQKFYfTTBvqd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2024

ZORZI, Jaime Luiz; CIASCA, Sylvia Maria. Caracterização dos erros ortográficos em crianças com transtornos de aprendizagem. **Revista CEFAC**, v. 10, p. 321-331, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/3LWXPssr36hyFgzXGPcHrmD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 abr. 2024.

APÊNDICE

Artigos não utilizados para embasamento dos resultados

	Referência	Ano	Título
1	DORNELES, Beatriz Vargas et al. Impacto do DSM-5 no diagnóstico de transtornos de aprendizagem em crianças e adolescentes com TDAH: um estudo de prevalência. Psicologia: Reflexão e Crítica , v. 27, p. 759-767, 2014.	2014	Impacto do DSM-5 no diagnóstico de transtornos de aprendizagem em crianças e adolescentes com TDAH: um estudo de prevalência
2	MOTA, Márcia Elia da. Considerações sobre o papel da consciência morfológica nas dificuldades de leitura e escrita: uma revisão da literatura. Psicologia Escolar e Educacional , v. 12, p. 347-355, 2008.	2008	Considerações sobre o papel da consciência morfológica nas dificuldades de leitura e escrita: uma revisão da literatura.
3	CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; CAPOVILLA, Fernando César; SUITER, Ingrid. Processamento cognitivo em crianças com e sem dificuldades de leitura. Psicologia em estudo , v. 9, p. 449-458, 2004.	2004	Processamento cognitivo em crianças com e sem dificuldades de leitura.
4	TABAQUIM, Maria de Lourdes Merighi et al. Concepção de professores do ensino fundamental sobre a dislexia do desenvolvimento. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos , v. 97, n. 245, p. 131-146, 2016.	2016	Concepção de professores do ensino fundamental sobre a dislexia do desenvolvimento.
5	SANTOS, Janaína Schell dos; BARBY, Ana Aparecida de Oliveira Machado; VESTENA, Carla Luciane Blum. Consciência fonológica no ensino da leitura a estudantes com dificuldade de aprendizagem nos anos iniciais. Revista Psicopedagogia , v. 39, n. 118, p. 14-26, 2022.	2022	Consciência fonológica no ensino da leitura a estudantes com dificuldade de aprendizagem nos anos iniciais
6	CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; SHIBUKAWA, Priscila Hikaru Shibukawa; DE OLIVEIRA RINALDO, Simone Catarina. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COLABORATIVAS NA ALFABETIZAÇÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. In: Colloquium Humanarum . ISSN: 1809-8207. 2016. p. 87-94.	2016	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COLABORATIVAS NA ALFABETIZAÇÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
7	DE MORAIS, Artur Gomes. Análise crítica da PNA (Política Nacional de Alfabetização) imposta pelo MEC	2019	Análise crítica da PNA (Política Nacional de Alfabetização) imposta pelo MEC através de decreto em 2019

	através de decreto em 2019. Revista Brasileira de Alfabetização , n. 10, 2019.		
8	DANGIÓ, Meire dos Santos; MARTINS, Ligia Marcia. A concepção histórico-cultural de alfabetização. 2015.	2015	A concepção histórico-cultural de alfabetização.
9	MACIEL, Francisca Izabel Pereira. Onde estão as pesquisas sobre alfabetização no Brasil?. Revista Brasileira de Alfabetização , n. 10, 2019.	2019	Onde estão as pesquisas sobre alfabetização no Brasil?.
10	ZORZI, Jaime Luiz; CIASCA, Sylvia Maria. Caracterização dos erros ortográficos em crianças com transtornos de aprendizagem. Revista CEFAC , v. 10, p. 321-331, 2008.	2008	Caracterização dos erros ortográficos em crianças com transtornos de aprendizagem.
11	DA SILVA, Josiane Almeida et al. As tecnologias digitais da informação e comunicação como mediadoras na alfabetização de pessoas com transtorno do espectro do autismo: uma revisão sistemática da literatura. Texto Livre: Linguagem e Tecnologia , v. 13, n. 1, p. 45-64, 2020.	2020	As tecnologias digitais da informação e comunicação como mediadoras na alfabetização de pessoas com transtorno do espectro do autismo: uma revisão sistemática da literatura.
12	MENEZES, Patrícia Oliveira; MENESES, Karinne Oliveira; DA SILVA DUARTE, Eli. O DESAFIO DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TOD-TRANSTORNO OPOSITOR DESAFIADOR. Facit Business and Technology Journal , v. 3, n. 39, 2022.	2022	DESAFIO DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TOD-TRANSTORNO OPOSITOR DESAFIADOR.
13	SILVA, Samyra Viviane Oliveira Ferreira E. et al. Tecnologias e metodologias no processo de alfabetização de crianças com transtorno do espectro autista. Brazilian Journal of Development , v. 7, n. 4, p. 43096-43111, 2021.	2021	Tecnologias e metodologias no processo de alfabetização de crianças com transtorno do espectro autista
14	SILVA, João Alberto da; CENCI, Danielle; BECK, Vinicius Carvalho. Estratégias e procedimentos de crianças do ciclo de alfabetização diante de situações-problema que envolvem as ideias de número e sistema de numeração decimal. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos , v. 96, p. 541-560, 2015.	2015	Estratégias e procedimentos de crianças do ciclo de alfabetização diante de situações-problema que envolvem as ideias de número e sistema de numeração